



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VANESSA LIMA DA SILVA

**AULAS *ONLINE*: RELATOS VIRTUAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS  
TECNOLOGIAS NUM MOMENTO PANDÊMICO**

Delmiro Gouveia – AL

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VANESSA LIMA DA SILVA

**AULAS *ONLINE*: RELATOS VIRTUAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS  
TECNOLOGIAS NUM MOMENTO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.  
Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia – AL

2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

VANESSA LIMA DA  
SILVA

**“Aulas online: relatos virtuais sobre a importância das tecnologias num momento pandêmico”**  
– Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia -  
Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 03 de março de 2022.



Documento assinado digitalmente  
Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Data: 16/05/2022 17:34:54-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

(Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss – UFAL/Campus do Sertão)  
(Orientadora)

### Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente  
RODRIGO PEREIRA  
Data: 11/05/2022 16:34:28-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

(Prof. Dr. Rodrigo Pereira – UFAL/ Campus do Sertão) (Examinadora Interna)

---

(Profa. Msc. Noélia Rodrigues dos Santos – UFAL/ Campus do Sertão) (Examinadora Interna)

## AGRADECIMENTOS

Como é difícil chegar até aqui, alguns dirão nossa como que se começa a escrever os agradecimentos dessa forma? Bem, se fosse de outra forma essa não seria eu, concluir um curso é bem mais difícil do que o que eu imaginava, horas exaustivas em frente a um computador tentando extrair da mente conteúdo para preencher várias páginas em branco que parecem ser infinitas e que nunca irão acabar, bate uma angústia, um desespero e sua mente só imagina: você não vai conseguir, mais tem uma vozinha que vem lá do coração e que diz continua tentando... e o que é essa voz?

Deus que tanto me ajudou e me sustentou nessa caminhada que tiveram tantas etapas difíceis, não só na graduação mais também na vida. Então, começo agradecendo a Deus, que sempre esteve comigo, que sempre me deu acalanto, amor e paz no meu coração, tão maravilhoso tu és, quão grande és tua bondade com cada um de nós, gratidão senhor pelo teu amor, sei que não sou digna de tanto cuidado e amor.

Obrigada a minha mãezona que sempre se doou por inteira para me criar e me educar, nunca mediu esforços para me educar, nunca deixou nada faltar para mim. Foi mãe e pai, um exemplo de mulher, sou muito sortuda em ser sua filha, Deus não poderia ter escolhido outra mulher para me gerar. Não tenho palavras para te agradecer e nem para expressar o amor que sinto por você, te amo sempre até o fim. Minha família que sempre esteve comigo, me incentivando e sempre me ajudando a crescer profissionalmente e intelectualmente.

Minhas amigas que considero como irmãs também estou escrevendo isso com os olhos cheios de lágrimas, como eu amo vocês que estiveram presentes em cada conquista da minha vida, que vibraram juntas comigo todas as vezes que eu ia apresentar um trabalho e me saía bem, quando consegui escrever meu artigo, em tudo sempre me deram apoio, me protegeram e cuidaram de mim, isso não tem preço e reconheço sempre isso e sou muito sortuda por ter sido presenteada com a presença de vocês na minha vida.

Cada uma com sua singularidade, mas que me fazem se sentir realmente amada e importante por cada gesto demonstrado por vocês Bel, Tia, Danila minhas irmãs eu amo vocês demais, gratidão por tudo, meu coração é de vocês e sempre será. Luana Gomes, vulgo Rudi obrigada por tudo, sempre pelas broncas, puxões de orelhas e por seu cuidado, sou muito abençoada por te ter na minha vida, obrigada por acreditar em mim e pela sua amizade te amo bem muito.

À minha orientadora Lílían Kelly de Almeida Figueiredo Voss, sempre te admirei desde o primeiro dia de aula por seu carisma, dedicação e aulas tão criativas e seu amor pela

sua profissão, quando eu te vi eu disse: rapaz quero ser igual essa mulher, você é um exemplo de mulher, de mãe, esposa, profissional, obrigada pelos conselhos, puxões de orelha e pela paciência, você foi essencial para a conclusão do meu curso, sempre guardarei e levarei para sempre comigo suas palavras.

Minha psicóloga Riviane, que foi essencial nesse meu processo, gratidão por tudo por toda sua dedicação, sem você jamais teria conseguido chegar até aqui você foi um anjo na minha vida e estará eternizada para sempre na minha mente.

Meu namorado Jovânio por sempre estar a meu lado cuidando de mim e me ajudando sempre que preciso, incentivando nos meus projetos e estudos, só nós dois sabemos tudo que passamos para chegar até aqui, Te amo! E, enfim a todas as minhas amigas do meu grupo de oração (sintam-se todas citadas), vocês são muito importantes na minha vida, obrigada pela amizade, que se tornou bem melhor depois que vocês entraram nela. As pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente, gratidão a todos, a minha turma **pedagogia também é difícil**, que fiz amizades e levarei para a vida toda... tudo valeu a pena, valeu UFAL por todos os ensinamentos, estou saindo com o coração transbordando de gratidão.

## RESUMO

A temática que ora investigamos, buscou refletir sobre como as aulas *online* evidenciaram a importância das tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no momento de pandemia entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Com base nos pressupostos qualitativos, mediante uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e demais referências, usamos como lente teórica autores como: Voss, Lira e Vieira (2021), Lacerda e Greco Junior (2021), entre outros. Os relatos coletados através das aulas assíncronas, disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*, indica o quanto os discentes entendem a singularidade das tecnologias, sobretudo, para que as aulas não fossem canceladas, porém as evidências também comprovaram as inúmeras dificuldades e dúvidas acerca da utilização dos meios na sala de aula virtual, seja pela precariedade em diversas nuances, principalmente nas redes públicas, ou por falta de formação e preparo docente. Os estudos realizados apresentaram reflexões sobre o quanto a tecnologia faz parte da vida dos discentes, sendo essencial que se ensine como usar essas ferramentas de forma educativa, tanto para levá-los ao bom uso, quanto para inseri-los ao mundo digital.

**Palavras-chave:** Aulas *online*. Relatos. Tecnologias.

### 1 - Introdução

A sociedade do século XXI passa por profundas mudanças caracterizadas pelos avanços tecnológicos, estas estão afetando visivelmente a educação. Nesse novo cenário, sobretudo, o pandêmico (acometido pelo vírus Sars-CoV-2, vulgo Coronavírus), parece cada vez mais evidente a necessidade de incorporar ao currículo escolar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

De certo, as TDIC são ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, visto que, os recursos tecnológicos podem favorecer a dinâmica da pesquisa, comunicação, propiciando troca de experiências significativas, autonomia, criatividade e consequentemente auxiliando na construção do conhecimento.

Sabemos que atualmente as escolas e instituições de ensino enfrentam um grande desafio: promover educação de qualidade, através do ensino remoto, com aulas *online*. As instituições, mediante esse desafio, tentam de diversas maneiras despertar o interesse dos discentes nas aulas *online*, nas quais, muitas vezes não sabemos ao certo se o discente está de fato assistindo.

Os docentes articulados com as TDIC e seus diferentes recursos vem conseguindo promover uma educação de qualidade, mesmo com obstáculos, tais como a ineficiência da qualidade da conectividade em municípios do sertão, como no caso da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão. Observando as aulas de duas disciplinas, percebemos

como os professores criaram materiais de qualidade, assim como disponibilizaram *e-books*, *sites*, *link* diversos, aulas *online* gravadas, entre outros.

Logo, esse estudo buscou refletir sobre como as aulas *online* evidenciaram a importância das tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no momento de pandemia entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Assim nos questionamos como as aulas *online* amparadas pelas TDIC podem auxiliar de maneira qualitativa o processo de ensino e aprendizagem?

Nos ditames qualitativos, através de uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e demais referências, os relatos coletados através das aulas assíncronas, disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*, indicam o quanto os discentes entendem a importância das tecnologias, especialmente, para que as aulas não fossem canceladas, porém as evidências também comprovaram as inúmeras dificuldades e dúvidas acerca da utilização dos meios na sala de aula virtual.

### **TDIC e o processo de inserção na sociedade pandêmica**

Relembremos que em meados da década de 50 foram comercializados os primeiros computadores, que tinham como finalidade apenas resolver operações, e alguns anos mais tarde foram utilizados na educação em “escolas” e “universidades” como experiência para os discentes se habituarem com a máquina. E só se tinha esse acesso países de primeiro mundo como a França e Estados Unidos, como afirma Valente (2003).

Os computadores eram extremamente grandes e vinham de outros países, com isso várias empresas brasileiras começaram a investir na fabricação dos primeiros computadores, o interesse era muito grande tanto pelos militares que utilizavam para quebrar códigos de guerra e para os laboratórios e áreas de estudos científicos.

A internet quando chegou ao Brasil só tinha a função de trocar e-mails e compartilhar arquivos tendo seu uso individual por linha de telefone. Com o passar dos anos a tecnologia foi evoluindo e aos poucos com a chegada dos primeiros aparelhos eletrônicos, os seres humanos foram imergindo neste processo digital e virtual. Hoje todos estão inseridos no mundo digital, desde crianças a idosos, os últimos tiveram que se habituar com a realidade digital.

A sociedade tecnológica e o momento pandêmico permitiram que as pessoas pudessem trabalhar em *home office* ou remotamente, se sustentar por meio do uso da tecnologia e da internet, percebendo dificuldades e possibilidades neste tipo de modalidade.

Ficou cada dia mais fácil ter seu próprio negócio, trabalhar para empresas por meio de anúncios e divulgações do produto, tudo apenas com um *click*, um vídeo onde milhões de pessoas estão conectadas ao mesmo tempo.

As TDIC mediam os processos informacionais e comunicacionais existentes na sociedade. No ano de 2020 a disseminação do vírus Sars-Cov-2 se alastrou de maneira rápida e veloz, ocasionando na educação a suspensão das aulas presenciais. Muitas instituições ressignificaram o modelo de ensino “adaptando-personalizando ao currículo, novos contornos de trabalho, de comunicação, interação, ensino e aprendizagem” (LIRA, VOSS, VIEIRA, 2021, p. 3)

As instituições de ensino perceberam que, além de o ambiente escolar e acadêmico serem a própria representação da sociedade, utilizar as TDIC no contexto educacional, seja ele infantil, fundamental, ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou superior, produz estímulos que podem promover o aprendizado, a interação social e a criatividade (IBIDEM).

Desta feita, as TDIC foram inseridas no ensino remoto, em outras instituições utilizando-se do ensino híbrido, porém, a importância das TDIC em colaborar com o processo de ensino e aprendizagem tornou singular no momento pandêmico, contribuindo ao retorno das aulas e facilitando a comunicação, interação e compreensão de todo o contexto entre os anos de 2020, 2021 e início do ano de 2022.

Em sequência evidenciamos a contribuição dos recursos como o computador, *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem que promoveram ainda mais a comunicação e o acréscimo dos estudos, como o depoimento discente 2: “os professores passaram a ensinar de uma maneira mais dinâmica e compreensível, apesar dos obstáculos enfrentados pela pandemia, para que os alunos compreendessem os conteúdos de uma forma que não se prejudicassem tanto o seu ensino ou sua aprendizagem” (AVA Moodle 2021).

Neste relato percebemos como as TDIC permitem um processo de interação que estimula o diálogo, a criatividade, a autonomia dos sujeitos, principalmente de pessoas que tem dificuldade de se expressar em público mais que se expressam muito bem por meio de palavras e por traz de algum dispositivo tecnológico, incitando uma nova identidade dos sujeitos de maneira colaborativa, compartilhada em diferentes tempos e espaços.

Compreende-se que as TDIC revolucionaram a sociedade de forma a conquistar a atenção das crianças, jovens e adultos por sua singularidade que propõe a interatividade, entretenimento, diversão, informação, comunicação. Toda sociedade está imersa pelas diversas mídias, principalmente pela televisão que entra na casa de cada indivíduo, muitas



vezes sem pedir licença. Porém percebe-se que a inserção das TDIC nas práticas pedagógicas, ainda não é algo tão simples.

É preciso que haja a apropriação de recursos, materiais, programas, e, sobretudo um planejamento que apropriem o conhecimento, que precisam ser advindos por validações para serem comprovados se realmente são eficazes, se não podem promover um retrocesso para o desenvolvimento do discente, pois não se pode ter apropriação de qualquer dispositivo tecnológico sem conhecer ou saber como funciona, logo, a prática e a disponibilidade do docente é essencial para amparar o discente a ter acesso com destreza aos materiais.

É interessante que todas essas atividades sejam acrescentadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ou instituição de ensino. Mesmo com tantos atributos que contribuíram no conhecimento dos estudantes surgiram durante as aulas vários questionamentos como:

Quais são as maiores dificuldades para que a inserção da tecnologia aconteça?

Por que alguns professores não concordam com esse uso, mesmo neste momento pandêmico que estamos vivendo?

Nem todos desenvolvem um ensino produtivo no ensino híbrido pois muitos não sabem utilizar da forma correta essas tecnologias e também que muitos não têm acesso a essas tecnologias (Discente 04 – AVA Moodle UFAL - 2020).

Não poder tirar uma dúvida presencial com os docentes, não exercer os conhecimentos em prática e não pode conviver com a realidade do ensino superior, é algo sufocante mesmo (Discente 09 – AVA Moodle UFAL - 2021).

Estudar em casa não ajuda muito, e as vezes os professores passam muitos conteúdos e tem muita cobrança em relação a entrega das atividades, talvez eles não entendam o sentido do que estamos vivendo (Discente 12 – AVA Moodle UFAL - 2022).

Diante dos relatos podemos observar que uma das grandes questões advém da formação docente e conhecimento destes sobre as TDIC. De certo, todos nós ficamos surpresos com os acontecimentos vindos da pandemia. Há algumas dificuldades para que esse docente não consiga e/ou busque formação, tais como: falta de tempo por viverem trabalhando em várias instituições diferentes, a falta de material, inflexibilidade, tradicionalismo, etc.

Somado a tecnologia surgem outras dificuldades como não saber ao certo trabalhar os recursos tecnológicos com alunos de diferentes segmentos, dificuldades para implantar as teorias e métodos pedagógicos usando as mídias que são muitas, mais pela figura do docente, a partir de algumas reflexões vemos que é difícil romper o modelo predefinido em sua formação e também como ele carrega uma carga, por ser mediador da educação da criança,

adolescente, adulto e como atualmente está difícil preparar o aluno como um ser produtor de conhecimento e formador de frutos perante as situações postas pelo contexto social atual.

O governo envia/enviou os dispositivos digitais para as instituições públicas, na maioria das vezes só para mostrar que estas “têm” acesso a recursos tecnológicos e está cumprindo seu papel, acompanhando a atualização do mundo, porém, em sua grande maioria os recursos ficam parados muitas vezes apenas utilizados para uso do administrativo. Em outros casos, os computadores são utilizados para outras atividades como preenchimento de diários, registro dos alunos e atividades repetitivas.

As instituições de ensino devem, portanto, adotar processos de ensino-aprendizagem capazes de desenvolver no estudante competências que o levem a interagir num mundo global, competitivo, complexo que valoriza o ser criativo, flexível, capaz de programar soluções inovadoras para as questões do amanhã. As metodologias ativas de ensino/aprendizagem, como estratégias que propiciam o “aprender a aprender”, a integração de saberes e a promoção de atitudes críticas e reflexivas, são meios eficazes na formação e capacitação de profissionais contemporâneos uma vez que aumenta a flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2020, p. 20).

Os discentes que chegam as salas de aula são sujeitos que fazem leitura diferentes dos lugares, posições, situações. Para compreender essas diferenças é necessário ampliá-las ao invés de achatá-los, buscar explicar e expor esses pensamentos entre os alunos de modo que possa sustentar novas formas de interação humana na sala de aula para que faça mais sentido na vida de cada um.

No entanto, quando um professor(a), docente e/ou educador leva um novo material para a sala de aula sem especificar as condições que os discentes irão trabalhar, sem explicar como funcionará e o intuito do seu uso, ele poderá estar levando apenas uma novidade que acabará sendo absorvida pelo velho modo de exposição e usada sem nenhum propósito.

Podemos observar isso quando se trabalha com filmes em sala de aula. Exibir o filme sem antes explicar o que de fato vão observar, pedir para que façam uma redação do que foi exibido e não dialogar com os mesmos sobre o assunto abordado, não terá nenhum fundamento, inovação no ensino.

A apropriação educacional da tecnologia não tem sido uma tarefa fácil, discutir como implementá-las nos conteúdos dos cursos, principalmente de formação inicial de professores é algo que se precisa de muita compreensão, a maneira de inserir esta em seus planos metodológicos ainda é uma dificuldade, como estamos observando na pandemia.

Segundo Mello, Almeida Neto e Petrilho (2020), as tecnologias na medida de sua expansão desenvolvem conduções e vestem espaços que não podem ser silenciados ou apagados. A relação dos sujeitos com os materiais necessita de mais atenção de forma que possa ser objeto de estudo sistemático dando mais ênfase aos usos que os alunos estão fazendo desses materiais, por exemplo: observar até mesmo os jogos no celular ou computador.

Estes contêm operações cognitivas, raciocínio lógico, quiz de perguntas de conhecimentos gerais aguçando o pensamento e o desenvolvimento e não são aproveitados no espaço escolar, de modo que seria uma forma de aproximar os gostos dos alunos, podendo assim incluir seu mundo e o que ele gosta nas aulas.

Em relação ao uso da internet para se fazer pesquisas, seria interessante que o professor/docente e/ou educador oriente o aluno sobre os procedimentos, pois na maioria das vezes o aluno apenas faz uma busca no *google* e a primeira informação que ele encontra a usa sem nenhuma preocupação, ao invés de checar se aquela informação é verídica, pois a internet é cheia de informações falsas. Portanto, o docente, sobretudo, o do ensino superior deve orientá-los em relação a sites seguros e explicar como se proceder para se realizar pesquisa mais seguras, principalmente numa época pandêmica, na qual estamos imersos praticamente o dia inteiro às telas.

### **A importância dos recursos tecnológicos em sala de aula virtual**

A internet serve como base para facilitar a pesquisa e outras atividades, porém deve ser usada com atenção e cautela para não está se fazendo um trabalho mecânico sem nenhum rendimento de apenas copiar e colar. Vale salientar que trabalhar novos textos, multimídia e as tecnologias implicam em multi desafios que não podem ser desligados da discussão do trabalho docente como um todo com seus materiais e ferramentas. É preciso manter esse foco na abordagem das políticas educacionais e das práticas pedagógicas entendendo que toda as escolas necessitam ter o uso livre e aberto de internet e aparelhos tecnológicos.

O papel do professor é mais do que ensinar, é possibilitar aos alunos acesso aos recursos tecnológicos, acompanhando-os, monitorando e viabilizando a discussão, a troca de ideias e experiências para aquisição do conhecimento. As escolas necessitam de ferramentas cada vez mais sofisticadas para operar milagres ou ser algo mágico, não vai ser ferramentas novas, aparelhos novos que mudarão todo um contexto escolar, mais sim para não permitir a simplificação da matéria a ser trabalhada, um recurso há mais para potencializar o

aprendizado. Tudo isso com o intuito a fim de que não aumente a distância em relação ao objeto em questão, ou seja o trabalho docente tanto como aprender a ensinar quanto a aprender.

As pessoas estão sempre aprendendo algo ao longo dos dias, estão em crescente aprendizado o que não é diferente com o professor e o aluno, da mesma forma que o professor ensina o que aprendeu o aluno pode ensinar algo que ele não sabe ou não tem conhecimento sobre o assunto. A sala de aula é um ambiente de transposição de conhecimento onde há sempre a possibilidade de se aprender um com o outro, todos trazem um conhecimento diferente de casa seja ele cultural ou aprendido ao longo da vida.

Para Voss (2016), a escola e instituição escolar não se limitam apenas em ensinar os alunos o conhecimento científico, mas preocupa-se também com sua formação no meio social, ou seja, contribui para a construção de sua cidadania, é preciso que essa instituição de ensino tenha conhecimento dos diversos meios de comunicação utilizados no mundo contemporâneo, para melhor compreender e participar de forma crítica e construtiva da sociedade atual, visto que, o processo de ensino-aprendizagem vai muito além dos espaços escolares por isso, a importância das escolas se planejarem e investirem de forma organizada na construção de um mundo melhor.

Assim a tecnologia torna-se o grande desafio da espécie humana, pois o homem deve utilizá-la como o apoio necessário para acompanhar o desenvolvimento do mundo, adaptando-se aos complexos avanços tecnológicos impostos a todos. No contexto educacional esse desafio aumenta, pois é preciso que o professor esteja preparado para o domínio e assimilação crítica dessa linguagem (BARBOSA et al, 2013, p. 85).

As escolas de hoje são frutos da era industrial, no qual os estudantes eram preparados para o mercado de trabalho, que estudavam já para saírem prontos para trabalhar, e garantir seu espaço na sociedade. Hoje o que se espera é que as escolas se reinventem incentivando o aluno a desenvolver seu senso crítico, sua criatividade a ter seu espaço e não ter medo de expressar suas opiniões.

Para que isso ocorra, é essencial que na escola o educador se aproprie de diversos saberes, e busque sempre aprofundar seus conhecimentos para tirar as dúvidas dos educandos relacionadas não só a sua disciplina, mas, também a outras que eles sintam dificuldade de compreender, esses conhecimentos devem ser advindos também das TDIC, para que possam estar presentes em suas práticas pedagógicas. Ele deve se sentir confortável em relação a essas ações e não se sentir ameaçado e perdido por não conseguir acompanhar os avanços da sociedade.

No início da pandemia foi perceptível o desconforto de muitos professores que não sabiam lidar com as TDIC em suas práticas, necessitando de tempo e espaço adequados para uma adaptação. Mas, esse tempo e espaço foram curtos, e, como os professores sabem se destacar por se adaptarem a desafios, em 2022 o grande obstáculo não está sendo mais a tecnologia.

Vimos professores destacando suas experiências plausíveis através da internet, filmes e até elaborando aula com TV e vídeo, algo que já não era tão utilizado em sala de aula presencial, mas que na sala de aula virtual se tornou bastante presente, como os relatos abaixo apresentados:

O uso da tecnologia mudou completamente o nosso comportamento, vivemos para o digital, se não estamos conectados, estamos fora. O caos que vivemos e não conseguimos sair dele, até as crianças já estão dominadas pelo digital, sem limites, até os adultos, jovens e idosos, todos vivem conectados de forma absurda nas redes sociais. Até onde vamos parar? Até quando nós seremos pessoas que não para um minuto sem estar conectado. Se formos fazer perguntas sobre esse caos, acredito que muitas reflexões surgirão e ao mesmo tempo não teríamos respostas para as perguntas (Discente 03 – AVA Moodle UFAL - 2020).

Os filmes trazem essa realidade, como a tecnologia vem tomando espaço surreal nas nossas vidas e da nossa família. Tanto o texto como os filmes o dilema das redes e a família mitchell - a revolução das máquinas foram os que conseguir assistir, eu fiquei paralisada como a tecnologia pode ser boa ou ruim, no nosso caso está fazendo com que conseguimos terminar nossos estudos, facilitando o acesso à educação (Discente 08 – AVA Moodle UFAL - 2020).

O uso da tecnologia mudou completamente o nosso comportamento, ou seja, hoje vivemos para o digital, sem dúvida alguma, pois estamos precisando e muito dele nesse momento atual principalmente em nossas aulas virtuais, a exemplo dos filmes que discutimos junto aos textos, nosso mundo estar completamente mudado e o digital é a solução para o que precisamos hoje (Discente 10 – AVA Moodle UFAL - 2021).

Utilizar a TV, filmes, vídeos e a internet como recurso pedagógico é promover um novo espaço de aprendizagem no ambiente educacional, garantindo a melhoria do ensino-aprendizagem, além de oferecer ao professor oportunidade de inovar a prática pedagógica e repensar num currículo que ofereça novas maneiras de motivar as aprendizagens a permanecer com qualidade no espaço escolar.

Segundo Pazzini e Araújo (2013, p.7): “a escola tem um papel muito importante na utilização do vídeo, ou seja, alfabetizar visualmente seus alunos e ensiná-los a ler visualmente as mensagens a seu favor, auxiliando-os no desenvolvimento nas mudanças de postura e do agir diante do mundo”, levando a reflexão, análise de seu cotidiano, de seus semelhantes e de sua sociedade.

Através do vídeo o aluno pode experimentar sensações do mundo, viajar para outros lugares através de sua imaginação, outros conhecimentos de forma mais clara pois visualizando é mais fácil entender os conteúdos além de ser bem mais interessante também, proporcionando os alunos habilidades e competências para atuar no mundo globalizado e letrado.

Entende-se então que a mídia influencia na educação de cada indivíduo da forma que é interpretada negativa ou positivamente, mais que também explora as diversas formas de interpretação, partindo do que é entendido, faz o público sentir-se personagem do que é assistido reagindo a seus sentimentos. Cabe, assim as instituições educacionais utilizarem os recursos tecnológicos e vivenciar junto aos seus alunos as diversas formas de interação que a mídia lhes oferece e poder participar da formação de uma sociedade informatizada.

Neste sentido, é preciso refletir sobre o processo de letramento e planejar de forma diversificada e dinâmica nos mais variados ambientes de aprendizagem que possibilite o aluno ingressar no mundo letrado e utilizar os dispositivos tecnológicos e internet como recursos pedagógicos recomendáveis para facilitar a apropriação dos saberes e a interação entre o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, concordando com Pazzini e Araújo (2013), no mundo pandêmico que vivemos e globalizado é preciso interagir com as tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atividades cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam o processo de aprendizagem.

Ao analisar cada um desses aspectos, é possível perceber os como consequência de uma proposta curricular fragmentada, e, que atualmente urge a necessidade de uma mudança significativa, com a participação dos alunos, cujos conteúdos selecionados e os recursos pedagógicos utilizados se relacionam com os interesses e o contexto social dos alunos, permitindo considerar o planejamento curricular da instituição como uma questão básica da gestão pedagógica significativa.

Muitas instituições não tiveram tempo para se organizarem para elaborar planejamento e a construção do currículo para se adequar a um momento tão inesperado, como essa pandemia, que parece não ter fim, logo, no ano de 2021 foi perceptível a preocupação em promover uma educação de qualidade, mesmo que remota, de modo que os alunos participassem dessa grade curricular.

Sendo assim, é mais que necessário a construção de um PPP que atenda a preparação do aluno para atuar na sua realidade, partindo do conhecimento adquirido na educação básica

oferecida pela escola, sendo que a qualidade do ensino-aprendizagem na educação básica é de suma importância para o desenvolvimento do aluno na sociedade. Desta forma, a escola e demais instituições deveriam pensar em construir seu PPP com a participação dos pais, professores, alunos, funcionários e a comunidade local com o intuito de promover uma democracia justa com poder de decisão e investir na construção do conhecimento a partir da coletividade, diálogo e o respeito as diferenças, sobretudo, neste contexto pandêmico.

Com a perspectiva de que busque organizar sua identidade e suas características específicas para acompanhar as mudanças ocorridas ao longo dos anos e propiciar transformações inovadoras na educação, o currículo de certa forma reflete os conhecimentos necessários pela sociedade de acordo com cada período histórico, acompanhando o desenvolvimento humano e buscando trazê-los para dentro da sala de aula.

Portanto, observa-se que o século XXI visualiza a era da tecnologia, na qual quase todas as pessoas possuem acesso, como as crianças que já têm contato desde cedo com algum aparelho tecnológico como por exemplo: a televisão.

É muito comum vermos mães colocando desenhos, músicas para bebês, crianças assistirem como meio de entretenimento e isso nos permite refletir em torno de uma proposta que favoreça o processo de ensino-aprendizagem no processo escolar, visto que esses educandos já utilizam de certa forma os recursos tecnológicos ao sair da escola, ou seja, em suas casas os alunos têm acesso a televisão, celulares, internet, vídeo games, jogos eletrônicos entre outros, que desperta na criança e no adolescente a curiosidade e o desejo de vivenciar diversos ambiente favoráveis a comunicação e a diversão permitindo a esses jovens alunos o prazer de conhecer e praticar novas habilidades.

Diante deste contexto muito foram as dificuldades encontradas em nossos alunos, tais como: falta de interpretar textos, leitura reduzida, resolução de problemas, raciocínio lógico lento, entre outras. Os discentes destacados nas falas apresentaram um alto nível de compreensão nos diversos programas que eles assistem na TV, nas regras de jogos eletrônicos, na internet, no desenho ou filme que assistem, ou seja conseguem descrever com clareza uma cena de filme ou de novela, uma reportagem, programa de TV que venham a ser desenvolvidas de forma prazerosa como por exemplo: uma música, que eles tenham grande facilidade para decorar a letra, mas quando íamos para interpretar e ler remotamente sentíamos a grande dificuldade entre eles.

Logo, para Moran (1995) o vídeo pode ajudar muito no desenvolvimento dos alunos e também dos professores servindo como apoio significativo para as suas aulas ajudando no desenvolvimento sensorial e intelectual dos alunos, de modo que seu uso não modificam o

modo de ensino e a grade curricular ofertada pela escola, porém quando incorporada as aulas e práticas sociais aceleram o desenvolvimento dos alunos atingindo a formação de um cidadão crítico e participativo.

O vídeo ajuda a um professor atrair os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional (Moran, 1995, p.30).

Entende-se que o vídeo está ligado diretamente à televisão e ao cotidiano dos alunos, pois raramente encontra-se hoje uma casa que não se tem televisão que é usada como meio de passa tempo, mas que também transmite informações necessárias para o nosso dia a dia como por exemplo os jornais que nos informa sobre o tempo e também sobre os acontecimentos do mundo.

O vídeo e a televisão podem ser usados como auxiliares nas aulas não para fazer uma revolução e deixar de lado o método de ensino adaptado pela escola e professores pois o seu uso não irá acabar com todos os problemas nas salas de aulas mais servirá como apoio para auxiliar e aprimorar o desenvolvimento das aulas.

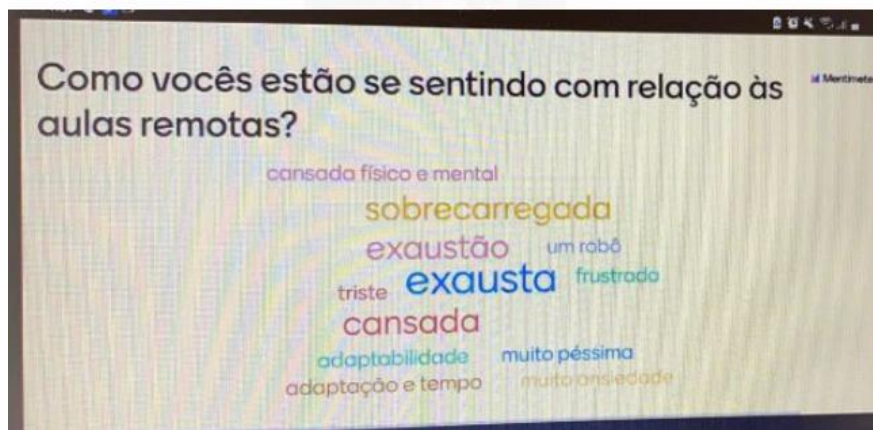
No mundo globalizado é preciso interagir com as novas tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atividades cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam o processo de aprendizagem (Pazzini, Araújo p.3).

### **Destaques acerca dos relatos em tempos pandêmicos**

O estudo de Neto (2021, p. 261-262), apontam diversos impactos na vida cotidiana das pessoas, principalmente entre as crianças e jovens, tais como: a) aumento de comportamentos sedentários, b) aparecimento de comportamentos solitários e falta de auto estima, c) instalação de uma pandemia do medo na cultura corporal e mental, d) falta de socialização. Percebe-se esse impacto quando participamos de uma aula que foi usada uma dinâmica, na qual se perguntou o que os discentes estavam achando das aulas remotas e pandemia, como a figura abaixo:



Figura 1 – Aulas remotas



Fonte: As autoras.

Percebemos que os alunos, se enquadram nas nuances apresentadas acima, pois é estar no remoto está deixando-os desmotivados, porém, há alguns relatos que destacam que as aulas que se utilizaram de metodologias inovadoras e tecnológicas foram as mais proveitosas, como a seguir:

Gostei muito dos textos, pois falavam do início e de como se dar a aula em um momento remoto, também dos conhecimentos adquiridos, que passa a ser de acordo com a dedicação e tempo de cada um, esforço e habilidade na absorção de novos conhecimentos, mesmo na aula a distância, por que pode-se adquiri-las Onde quer que esteja, em casa, no trabalho, em reuniões, trabalhos em grupos, individual, em sala de aula (Discente 12 – AVA Moodle UFAL - 2022).

Boa noite, para início, a discussão sobre o texto da qual fizemos fichamentos foi interessante e bem informativo. Falar de educação a distância, remota, etc, não é fácil. Apesar de que tem seus pontos positivos e negativos para poder se cursar, estudar e ter um ensino de qualidade na EAD. Isso foi interessante (Discente 10 – AVA Moodle UFAL - 2021).

Só assim aprenderemos na prática como é um ambiente a distância. Superando as dificuldades. Em relação a disciplina, primeiro amei destacar os filmes sugeridos com os textos lidos, diante de algumas aulas percebi a sua importância para a formação de seu público, pois compreendi que existe um perfil dos alunos em que perpassa grande parte deles. Nas aulas ministradas percebi o início da EaD, o porque da criação de cursos de formação a distância e um pouco sobre as mudanças que já teve em relação a essa modalidade de ensino e a diferença quanto ao ensino remoto e os componentes de um sistema de EaD (Discente 04 – AVA Moodle UFAL - 2020).

Deve-se utilizar o vídeo como uma ferramenta de auxílio durante determinado assunto tendo o mesmo um propósito perante os assuntos abordados, e não como um “tapa buraco” ou passa tempo para ocupar espaço nas aulas, de maneira solta sem nenhuma ligação com o tema abordado ou sem sentido nenhum. O adequado seria introduzir vídeos que se interligassem com o conteúdo da aula, para que os alunos pudessem fixar o conteúdo de uma maneira mais leve.

Porém, essa é uma atividade que se inicia aos poucos, pois também não é positivo de início já levar documentários e vídeos que tenham a linguagem mais densa e de difícil compreensão. É necessário associá-lo com o nível de conhecimentos e entendimento dos alunos, por isso seria mais adequado se iniciar a introdução dos vídeos na sala de aula com vídeos mais simples, de fácil compreensão e assim ir aos poucos introduzindo vídeos mais difíceis que tenham duplo sentido e que exiguem os alunos a exercitar o pensamento e a reflexão.

É interessante que quando o professor for utilizar o vídeo é necessário que ele pense qual seu objetivo didático o que ele quer que o aluno pense e aprenda e que tipo de debate ele quer promover, que impacto ele quer causar perante os alunos, se é necessário ver o filme inteiro ou por etapas e se esse filme quer resgatar algo que já foi visto em sala de aula. Se faz parte de um conteúdo objetivo, ou faz parte de um objetivo transversal da disciplina de modo que durante a exibição haja uma articulação para melhor compreensão do espectador que está assistindo como por exemplo:

- Conversar sobre o tema o conteúdo do que será exibido,
- Pedir para que anotem o que eles acham importante se for necessário fazer uma pausa e fazer um rápido comentário,
- Observar a reação do grupo e ir sempre interagindo com os mesmos, depois da exibição voltar as cenas mais importantes ou que sejam mais difíceis de compreender, chamando a atenção para as cenas, diálogo, trilha musical, imagens.
- Instigar com perguntas, fazendo assim uma síntese,
- Fazer uma leitura em conjunto ou concentrada de uma forma que possa ser dialogado ou escrito seu entendimento perante o que foi exibido.

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização e a análise lógica (MORAN, 1995, p. 27). E, também desenvolve diversas formas de interação tendo a capacidade de transmitir receber, passar ideias e conhecimento.

É preciso que haja um conhecimento sobre a sala os docentes, o comportamento deles perante as mais diversas situações para que ao invés de se tornar algo pesado ou de difícil compreensão esse recurso se torne mais dinâmico e significativo. Podendo usar a TV também

como auxílio com seus programas e o que os alunos assistem em casa, sua programação diária veiculada pode ser aproveitada para explorar e estimular a criticidade dos alunos através da discussão sobre os efeitos e causa de determinada notícia ou propaganda, de uma informação divulgada ou de cenas de novelas e desenhos. A TV é um veículo de informação de grande alcance e pode ser uma ferramenta de utilização relevante na dinamização do ensino se for bem utilizada para este fim.

Em relação a internet seu uso é um pouco mais complicado, pois por muitas vezes as escolas não dispõem desses recursos ou de profissionais que entendam bem dessa área e ensinem os alunos a usar o computador, pois é um dos únicos recursos que podem ser utilizados pelas escolas, porém mesmo com esse problemas os professores podem articular diversos assuntos relacionados à internet em suas aulas, pois muitos alunos tem acesso em suas casas e os alunos que não possuem acesso em casa podem de algum modo ficarem por dentro dos assuntos que podem ser discutidos dentro da escola.

Em relação aos alunos que possuem aparelhos como celulares entre outros, o interessante seria usá-lo para pesquisar determinados assuntos, usar as redes sociais como ferramenta para socializar o conhecimento adquirido em determinada aula, o professor pode pedir para que eles façam um vídeo e publique em suas redes e o que tiver mais curtidas ou compartilhamento ganha pontos em determinada matéria. Isso faz com que o aluno se esforce e dê outro sentido para sua rede social, que na maioria das vezes não tem muito significado a não ser usá-la para compartilhar momentos e vê o que outras pessoas estão fazendo e compartilhando em suas redes.

Podemos observar atualmente que muitas crianças e jovens são manipulados pelo o que assistem na internet é uma febre, um lançamento de um aparelho novo ou um brinquedo de determinado personagem ou até pessoas, mesmo que fazem vídeos na internet e de certa forma influenciam essas crianças e jovens que querem ter o mesmo estilo de vida e até reproduzir o que o mesmo faz nos vídeos ou mostram no seu dia a dia, então porque não levar essas questões para serem debatidas em sala? E necessário levar a realidade desses discentes para dentro do seu âmbito escolar e o professor pode aproveitar isso para complementar seus planos de aula e introduzir esses alunos cada vez mais dentro da escola.

## **Considerações**

As aulas remotas foram caracterizadas pelo uso das TDIC, dessa forma o que mais predominou foi a utilização dos dispositivos tecnológicos e digitais. A ênfase nos vídeos como nos relatos descritos ao longo do texto, evidenciaram que a TV é o laço entre as classes sociais, pois atinge um referencial diferente.

O aprimoramento das aulas amparadas pelas TDIC, mostra que o professor foi compromissado com o processo de ressignificação da sua prática durante o período pandêmico. Os recursos tecnológicos foram algumas vezes negativos, porém utilizados de forma adequada remotamente para se atingir a construção do conhecimento, o desenvolvimento da pesquisa e na mudança do cotidiano educacional.

Logo, essa nova conjuntura pandêmica, requer um profissional da educação, que vise a inserir novos instrumentos de mediação didático-pedagógicos, para que assim transformem suas práticas, principalmente num momento pandêmico.

Portanto, o professor que entender bem o significado das transformações, compreenderá que deverá desenvolver atitudes que o permitam maior interação com a realidade posta pelo mundo, abarcando novas técnicas para lidar com o desconhecido e inesperado.

## **Referências:**

BARBOSA, Juliana da Silva. et al. Mídias sociais, educação e formação docente. **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju. 2 Ed, p. 81-90, 2013.

LACERDA, Tiago E.; GRECO JÚNIOR, Raul. **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. Curitiba: Bagai, 2021.

MORAN, José M. O vídeo em sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**. 2. Ed. p. 27-35, 1995.

MELLO, Cleyson de M.; ALMEIDA NETO, José R. M.; PETRILLO, Regina P. **Educação 5.0: Educação para o futuro**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2020.

NETO, Carlos. Brincar e ser ativo na escola em tempos de pandemia. In: PORTUGAL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Estado da Educação 2020 – Edição 2021**. Lisboa: CNE, 2021.

PAZZINI, Darlin.; ARAÚJO, Fabrício. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/729?show=full> Acesso em: 10 nov 2021.

VALENTE, José A. (org). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Unicamp/Nied, 2003.

VOSS, LÍlian K. A. F.; LIRA, Mayara T. V.; VIEIRA, Andréa V. A. Período Letivo Excepcional – uma iniciativa de inserção do ensino híbrido. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**. Porto Velho, v. 08, p. 1-20, jan./dez., 2021.

VOSS, LÍlian K. A. F. **A formação docente universitária para a utilização das TDIC no contexto educativo da UFAL e UDELAR**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, EDUFAL, 2016.